



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,25% São Paulo	180.409 176.219	R\$ 5,309 (+1,79%)	R\$ 1.621	R\$ 6,138	14,65%	14,65%	0,09 0,18 0,33 0,33 0,70
0,96% Nova York	17/3 18/3 19/3 20/3	16/março 17/março 18/março 19/março	5,229 5,200 5,246 5,215				Outubro/2025 Novembro/2025 Dezembro/2025 Janeiro/2026 Fevereiro/2026

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Planalto pode questionar acordo Goiás-EUA

Após o governador Ronaldo Caiado assinar acordo sobre minerais críticos, Itamaraty estuda levar o tema à Justiça

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode questionar juridicamente o contrato entre o Governo de Goiás e os Estados Unidos sobre pesquisas acerca de minerais críticos. Interlocutores do Ministério das Relações Exteriores consultados pelo **Correio** afirmaram que, embora o memorando assinado na semana passada entre o governador Ronaldo Caiado (PSD-GO) e o Consulado dos EUA no Brasil extrapole as funções do Itamaraty, há possibilidades de o tema ser levado à Justiça.

Os argumentos seriam os artigos 20 e 22 da *Constituição Federal*, que estabelecem e definem como bens da União recursos minerais. No âmbito estadual de Goiás, porém, há a Lei nº 23.597/2025, que cria um fundo estadual de minerais críticos. A parceria do estado com os Estados Unidos foi respaldada nessa lei.

Ao anunciar o acordo com os Estados Unidos, Ronaldo Caiado, que é pré-candidato à Presidência nas eleições de outubro, afirmou que a medida vai estimular parcerias do governo com universidades e instituições do setor privado. Além disso, na avaliação dele, o acordo terá objetivo de dar maior valor agregado ao setor de mineração goiano.

“Ao invés de ser apenas um exportador de minério bruto, como Pará e Minas Gerais, estamos pegando as terras raras e evoluindo a tecnologia, que hoje quem tem são os chineses, junto com os japoneses. Uma técnica que os americanos têm e que nós ainda temos numa fase muito rudimentar”, disse Caiado.

O acordo com os Estados Unidos, na perspectiva de Caiado, é transformar o estado de Goiás em um centro de referência para minerais críticos — como Neodímio (Nd), Praseodímio (Pr), Térbio (Tb) e Disprósio (Dy). Esses insumos são indispensáveis para motores de carros elétricos, turbinas eólicas e sistemas avançados de defesa.

O **Correio** aguarda respostas da Advocacia-Geral da União (AGU) e do governo de Goiás sobre possíveis implicações jurídicas do memorando assinado com os Estados Unidos sobre minerais críticos. Segundo reportagem da CNN, porém, o estado goiano sustentará a ideia de que o acordo não intervém na legislação federal, uma vez que eventuais projetos desenvolvidos a partir do acordo não afetarão princípios que definem como bens e responsabilidades da União as ações com minerais críticos no estado.

Embora Lula e seus ministros não falem publicamente sobre o tratado de Goiás com os Estados Unidos, o petista discursou contra o que chamou de “interferência” de outros países na resolução de desafios de nações da América Latina.

Ele ainda defendeu que a exploração de minerais críticos e terras raras seria um caminho para o desenvolvimento, além de ser uma oportunidade para que os povos da região recuperassem sua “cidadania”.

“Agora se descobriu uma coisa nova, os chamados minerais críticos e as terras raras que estão nos nossos solos e quem tem isso somos nós. Agora eles querem nos explorar e fazer a mesma coisa que faziam com minério de ferro e ouro que era levar, levar e deixar

aqui só buracos que eles cavam. Dessa vez, precisamos nos unir para dizer que os minerais críticos e terras raras são formas de a gente recuperar a cidadania do povo latinoamericano”, defendeu Lula, em discurso realizado durante a entrega do título de Doutor Honoris Causa a Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai morto no ano passado, em decorrência de um câncer.

Acordos federais

O Brasil concentra a segunda maior reserva global de minerais críticos, atrás apenas da China. Enquanto o estado de Goiás firmou o contrato com os Estados Unidos para elaboração de pesquisas na área de minerais críticos, o governo Lula encabeça ações internas — para a definição e planejamento de diretrizes para o aproveitamento desses minérios — e parcerias internacionais.

No âmbito nacional, foi criado no ano passado o Conselho Nacional de Política Mineral (CNPMP). O grupo, liderado pelo Ministério de Minas e Energia, tem a participação de mais nove pastas — como o Itamaraty e o Ministério do Meio Ambiente — envolvidas no processo de discussão sobre minerais críticos.

Já na perspectiva internacional o governo assinou, no mês passado, com a Índia e a Coreia do Sul, entendimentos voltados à exploração e desenvolvimento com valor agregado de minerais críticos. De forma parecida ao documento liderado pelo governador de Goiás, os acordos encabeçados por Lula preveem cooperação em pesquisa e processamento de terras raras e atração de investimentos mútuos no setor.

Divulgação



O acordo foi assinado no dia 18 de março pelo governador Caiado e representantes do governo norte-americano

Guerra impacta medicamentos

A intensificação da guerra no Oriente Médio, que opõe Estados Unidos (EUA) e Israel ao Irã, ameaça afetar também a cadeia global de distribuição de medicamentos. A preocupação foi manifestada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que disse estar monitorando o cenário.

“Toda a guerra faz mal à saúde. Ela mata pessoas, mata inocentes, destrói unidades de saúde e ela pode afetar a cadeia de distribuição global, disse ele, ontem, durante visita ao Hospital Universitário de Brasília (HUB). **(Leia mais na página 17)**

O ministro acompanhou o mutirão de exames e cirurgias voltado para mulheres pacientes do Sistema Único de Saúde. Ele disse que o ministério continua monitorando a distribuição de medicamentos e que, até este momento, não houve impacto em custos logísticos.

Desde o início da guerra, no fim de fevereiro, quando os EUA e Israel atacaram o Irã, o maior impacto tem sido no suprimento de petróleo, base da indústria de combustíveis, mas também de outros setores, incluindo medicamentos. O preço do barril de petróleo chegou ao pico de US\$ 120 e momentos de maior volatilidade. Há análises de mercado que não descartam elevações superiores,

Fotógrafo/Agência Brasil



Em visita ao HUB, Padilha alertou para riscos na cadeia de medicamentos

especialmente por causa da dificuldade de transporte do petróleo no Estreito de Ormuz, controlado pelo Irã, e por onde são comercializados cerca de 25% do volume global da mercadoria.

Padilha afirmou ter conversado com autoridades da China e da Índia, em viagens recentes, sobre os impactos da guerra no Irã nas rotas de entrada e saída

de insumos para medicamentos. “Esse risco existe. A base inicial de muitos medicamentos é de produtos derivados do petróleo. Então, se você tem um aumento do preço do petróleo internacional, se você dificulta a chegada do petróleo nos países que mais fazem essas matérias-primas, como a China e a Índia, a guerra pode afetar isso”, observou. **(Agência Brasil)**

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 1045 | ANO 51

Boletim informativo das
Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

22 DE MARÇO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



COMEMORAÇÃO

PAULOCTAVIO CELEBRA 50 ANOS COM GRANDE EVENTO NO ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A Paul00ctavio comemorou cinco décadas de história com uma noite memorável em Brasília. O evento, realizado no Royal Tulip Brasília Alvorada, reuniu autoridades dos Três Poderes, empresários e lideranças, com destaque para a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin e importantes nomes do Judiciário e da política local, reforçando o protagonismo da empresa no desenvolvimento do Distrito Federal.

A programação cultural encantou os convidados com a apresentação da Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro, sob regência do maestro Claudio Cohen, além da participação especial do tenor Thiago Arancam. O espetáculo trouxe emoção e sofisticação à celebração, marcando a noite com um clima solene e comemorativo.

O fundador, Paulo Octávio, protagonizou um discurso repleto de emoção e memórias, relembrando o início modesto da empresa e a trajetória construída ao longo desses 50 anos. Nesse período, o grupo entregou 850 empreendimentos, gerou 53 mil empregos e se destacou por iniciativas pioneiras, inclusive nas áreas social e educacional, contribuindo diretamente para a transformação urbana de Brasília.

Hoje consolidada como referência, a Paul00ctavio atua em diversos setores e segue olhando para o futuro. Durante a celebração, foi anunciado um novo projeto estratégico: a criação de uma seguradora própria, reafirmando o compromisso do grupo com o crescimento econômico, a geração de oportunidades e o desenvolvimento contínuo da Capital Federal.

www.paulooctavio.com.br